

Grupos e ações culturais independentes em Ponta Grossa na cobertura jornalística do projeto *Cultura Plural*

*Matheus Henrique Rocha Gastaldon*¹

*Karina Janz Woitowicz*²

*Vanessa Calvo Guerra*³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um levantamento da presença de grupos culturais independentes de Ponta Grossa/PR na cobertura jornalística do projeto de extensão *Cultura Plural*, entre os anos de 2018 e 2019. O *Cultura Plural* é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) criado em 2011, com apoio da Funarte (Ministério da Cultura), que se propõe a realizar o acompanhamento sistemático das ações, personagens e eventos relacionados à cultura na cidade. Além da produção e publicação de conteúdos no site do projeto (<https://culturaplural.sites.uepg.br/>) e nas redes sociais, busca-se promover ações na área da cultura como mostra de filmes e documentários, feiras culturais, entre outras iniciativas resultantes de parcerias com setores da cultura em Ponta Grossa.

O texto é resultado parcial de um projeto de iniciação científica que consiste na análise da produção realizada pela equipe extensionista do *Cultura Plural* no período de 2018 e 2019, em que foram identificados os grupos culturais representados, as áreas da cultura predominantes e aspectos da cobertura jornalística tais como abordagem das pautas, fontes e utilização de recursos

¹ Acadêmico do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UEPG). Integrante do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação e do projeto de extensão Cultura Plural.

² Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação e do projeto de extensão Cultura Plural. Bolsista produtividade pela Fundação Araucária.

³ Jornalista, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Integrante do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação e coorientadora do Programa de Iniciação Científica.

multimídia. O recorte proposto para este trabalho consiste na apresentação dos resultados referentes aos registros de grupos culturais presentes na pauta do projeto e à caracterização de suas ações.

A análise que segue, ainda que não possa ser considerada um retrato definitivo da diversidade de grupos e coletivos que atuam de forma autônoma – ou seja, sem apoio financeiro ou institucional - oferece elementos para observar a representatividade de atores e coletivos que contribuem para dinamizar o campo cultural na cidade.

OBJETIVOS

O objetivo principal do *Cultura Plural* consiste na constituição de um espaço, por meio do jornalismo cultural no ambiente digital, para tematizar e difundir a cultura em Ponta Grossa, atuando ainda como instrumento para o registro e a memória dos grupos e artistas locais ou da região dos Campos Gerais.

Com base neste propósito, a pesquisa busca selecionar, em meio aos diversos eventos, personagens e ações que estiveram na pauta do projeto nos anos de 2018 e 2019, as iniciativas protagonizadas por grupos culturais e coletivos independentes, que promovem ações em diferentes áreas da cultura de forma autônoma. Assim, objetiva-se valorizar essas formas de participação no campo cultural da cidade ao oferecer um levantamento dos grupos culturais representados e das características de suas ações a partir da cobertura jornalística do *Cultura Plural*.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Ao partir de uma perspectiva de cultura que compreende o dinamismo das práticas sociais realizadas pelos indivíduos e o processo de construção de identidades (HALL, 2000), busca-se neste trabalho desenvolver um diálogo com a perspectiva da folkcomunicação (BELTRÃO, 2001), que valoriza os diferentes modos através dos quais os grupos sociais se relacionam e produzem a cultura.

O *Cultura Plural*, à medida que se propõe a focalizar a pluralidade e a diversidade da cultura no contexto local, deve ampliar as perspectivas de cobertura jornalística para além dos eventos e ações institucionais e comerciais, que representam a maior parte da cena cultural da cidade. Decorre desta percepção a pertinência de valorização das manifestações populares e das ações dos grupos informais e coletivos independentes, inspirada no referencial da folkcomunicação e na busca por outros parâmetros de produção jornalística, que tentam superar a ênfase no agendamento de produtos da indústria da cultura (PIZA, 2009). De acordo com Woitowicz e Gadini (2017, p. 275),

Pode-se considerar a cultura popular como um espaço de elaboração de referenciais identitários, que indicam o pertencimento a um determinado grupo social. A cultura popular projetada no espaço cultural midiático revela indícios do processo de apropriação e de construção de referenciais simbólicos, que são registrados e (re)significados pelo fazer jornalístico.

Com base em um referencial teórico que compreende a cultura dos grupos sociais (BELTRÃO, 2001; MELO, 2008) e os estudos de jornalismo cultural (PIZA, 2009), foram desenvolvidos procedimentos metodológicos para sistematização e análise dos dados. O recorte de análise deste trabalho considerou toda produção jornalística em forma de reportagem publicada no site *Cultura Plural* em 2018 e 2019. Ao todo, 347 publicações foram feitas neste período em diversos formatos, como reportagem, nota de divulgação, coluna, galeria de imagens e vídeo.

Como critério de seleção do material, buscou-se identificar se as ações culturais eram gratuitas, de caráter comunitário, de realização independente e/ou se receberam algum tipo de apoio. Uma última orientação foi valorizar a análise de reportagens que pautam atividades promovidas apenas por grupos e coletivos, considerando que estas ações impactam um maior número de pessoas em comparação com eventos realizados por artistas individualmente.

Por meio dos métodos e critérios utilizados, foi possível identificar que 48 reportagens publicadas no site *Cultura Plural*, entre 2018 e 2019, retratam manifestações culturais de caráter independente ou comunitário. Foram desconsideradas todas as publicações referentes a eventos realizados por instituições como Prefeitura, Universidade ou aqueles promovidos por agentes privados, uma vez que o foco do trabalho é a valorização do protagonismo dos agentes informais que integram o campo cultural.

RESULTADOS

Em 2018, o projeto divulgou 17 reportagens sobre ações culturais de caráter independente. No ano seguinte, foram publicados 31 textos.⁴ A partir do levantamento, foi possível identificar os seguintes grupos e coletivos culturais de Ponta Grossa (28 no total): Associação Germânica dos Campos Gerais, Bando da Leitura, Banzai Discos, Bloco do Tranca-Rua, Bloco dxs Polacxs, Casa Casulo Colaborativa, Centro de Línguas Germania, Cia Artheiros, Clube de Leitura de HQ da UEPG, Coletivo Crucolab, Conselho Jedi do Paraná – base PG, Croquis Urbanos, Diálogos Culturais, Escola de Artes Bianca Almeida, Grupo Kombissauros, Grupo Renascer, Leia Mulheres PG, Liga das Escolas de Samba de PG, Mulheres Que TransBordam, Paróquia Nossa Senhora da Medianeira, Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Passio Christi, Projeto Fissura, Retrogamers PG, Samba do Trilho, Sinagoga Anussim, Tangerine Records e Varal das Mina. Além disso, três atividades pautadas foram realizadas por estudantes e professores universitários, grupos de rap de Ponta Grossa e também por moradores de um bairro da cidade.

No primeiro ano de análise, registra-se que nove grupos e coletivos de Ponta Grossa promoveram atividades de caráter independente que ganharam cobertura do projeto. Observa-se que o Projeto Fissura foi o mais presente no *Cultura Plural*, com quatro reportagens publicadas. Em seguida, aparecem o

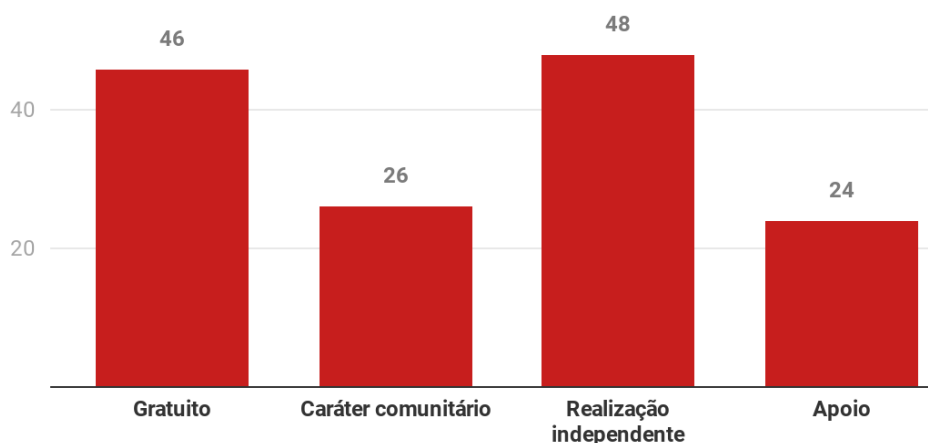
⁴ O baixo número de publicações no primeiro ano analisado é resultado da interrupção nas atividades do projeto de extensão, provocada por mudanças na coordenação.

Clube de Leitura de HQ da UEPG e o Leia Mulheres PG, com duas publicações cada. Outros seis grupos identificados tiveram suas ações retratadas uma vez.

No ano seguinte, a tendência no aumento de publicações é acompanhada também pelo aumento no total de grupos culturais presentes nas reportagens do projeto de extensão, que soma 22. Entre as reportagens publicadas em 2019, cinco delas pautaram atividades promovidas pelo coletivo Varal das Mina. Em seguida, aparece o Projeto Fissura, com quatro publicações. Leia Mulheres PG, Clube de Leitura de HQ da UEPG e Casa Casulo Colaborativa também integram a lista dos grupos acompanhados frequentemente, com duas reportagens cada. Ações organizadas por outros 17 grupos foram retratadas ao menos uma vez nas produções do portal jornalístico em 2019.

O trabalho de pesquisa também identificou algumas características dos eventos na cobertura do site *Cultura Plural*. Estes aspectos ajudaram na identificação e seleção das reportagens que retratam ações culturais de caráter independente realizadas em Ponta Grossa, conforme consta no Gráfico 1.

Gráfico 1: Características dos eventos



Fonte: Os autores, 2020.

Em relação aos eventos realizados entre 2018 e 2019, o primeiro item analisado foi a gratuidade. Apenas duas atividades possuíam taxa de entrada, com valor entre R\$ 5 e R\$10. A ampla oferta de ações culturais gratuitas contribui

para democratizar o acesso à cultura, ainda que boa parte das atividades aconteçam na região Central da cidade, longe das regiões periféricas.

O segundo aspecto observado foi o caráter comunitário, identificado em 26 eventos. O modo de elaboração desse tipo de atividade é colaborativo e envolve o próprio público interessado. Em seguida, foi constatado que todas as ações culturais retratadas nas 48 reportagens são realizadas de forma independente, ou seja, a iniciativa é do próprio grupo e não depende de auxílio financeiro de terceiros. Esta foi a principal característica que orientou a seleção de materiais publicados pelo site *Cultura Plural* durante dois anos.

O último aspecto considerado diz respeito a apoio. Ao todo, 24 manifestações culturais receberam algum tipo de auxílio para sua realização. Instituições de ensino superior, estabelecimentos privados e a Fundação Municipal de Cultura foram responsáveis pelo apoio aos 24 eventos que integram a amostra, na forma de disponibilização de espaços para a realização de atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu identificar um número representativo de ações realizadas em Ponta Grossa por diversos grupos e coletivos independentes no período considerado, que contribuem para fortalecer o campo cultural. Ao lado de iniciativas promovidas pelo poder público ou por entidades e agentes privados, tais eventos e produções remetem ao caráter comunitário e coletivo presente sobretudo nas manifestações da cultura popular.

São diversas as áreas da cultura mobilizadas por essas ações, tais como literatura, música, cinema, festas populares, entre outras, o que revela a diversidade dos agentes culturais no município. Visibilizar a cultura produzida pelos grupos e coletivos independentes por meio da produção jornalística representa, portanto, um caminho para aproximar uma concepção ampla de cultura, compreendida pelas práticas sociais dos indivíduos, aos princípios da extensão universitária enquanto prática inclusiva e plural.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade?. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular**: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

WOITOWICZ, Karina Janz; GADINI, Sérgio Luiz. Jornalismo, produção cultural e lógicas de mercado: contribuições da folkcomunicação para a análise do jornalismo cultural. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, vol. 14, n. 27, 2017. pp. 272-281.